

DE SÃO PAULO

SÃO PAULO, fevereiro — Um pequeno fato para a história, ainda bastante pre-histórica, dos direitos autorais no Brasil. Um editor encomendou, há tempos, a tradução de um livro a Sergio Milliet, dando-lhe um pequeno adiantamento. Sergio fez o trabalho, mas quando foi entregá-lo, a empresa não quis recebê-lo: tinha resolvido parar com as edições. A casa não ia bem, apesar de ter fortes capitais a escorá-la. Disseram a Sergio que procurasse vender sua tradução a outra editora, mas ele não concordou. A questão foi a juízo, e o escritor acaba de ter ganho de causa. Dias antes de embarcar para Paris (onde vai exercer importante cargo na direção da seção de artes da Unesco) ele embolsou os contos de réis que faltavam.

* * *

Um cavalheiro bem relacionado arranjou concessão para instalar um bar e restaurante em uma ala do velho Teatro Municipal — que, por sinal, volta agora à direção do excelente Paulo Magalhães (o jornalista, não o autor teatral).

Agora no verão o dono do bar mandou pôr na calçada da frente, ao lado da escadaria principal, umas mesinhas e cadeiras coloridas e modernas, com guarda-sóis. Não sei se os americanos, depois de ajudar o governo grego a vencer os rebeldes, já conseguiram instalar um posto de coca-cola no Partenon. O efeito seria parecido: a antiga casa de teatro, complicada e austera, parece agora, com aquela excrescência colorida, uma velha viúva que resolve se fazer galata.

12 ~~11~~ 2.57

R. B.